www.kinea.com.br // KINEA INVESTIMENTOS in / kinea investimentos / KINEA INVESTIMENTOS

CNPI: 26.491.419/0001-87

# Características Gerais da Carteira

#### **GESTOR**

Kinea Investimentos

#### **OBJETIVO DA CARTEIRA**

Uma forma de investir em títulos de dívida de grandes empresas brasileiras, buscando remuneração acima do CDI com alta qualidade de crédito. O fundo opera mercado local no (debêntures, LFs, FIDC), e tem acesso a transações privadas Kinea que permitem capturar fees de originação para os cotistas do fundo: CRIs e Infra.

#### **DATA DE INÍCIO**

06/jun/2018

# TAXA DE ADMINISTRAÇÃO¹

0,6% a.a.

#### TAXA DE PERFORMANCE<sup>2</sup>

Não há

# PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 3.903.934.228

# PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO 12 MESES

R\$ 3.159.622.337

**NÚMERO DE NÚMERO DE MESES NEGATIVOS MESES POSITIVOS** 

77

1

**PIOR MÊS** 

**MELHOR MÊS** 

4

mar.20 (-4,06%)

ago.23 (1,57%)

## **PONTUAÇÃO DE RISCO**

2 1

3

5

# Relatório de Gestão

Novembro 2024

**CDI + 1,4%** 

Yield médio da carteira de crédito

2,72 de duration

70,67% alocado em crédito

#### RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 0,82%, enquanto o benchmark CDI rendeu 0,79%, equivalente a 104,22% do CDI no mês.

# RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

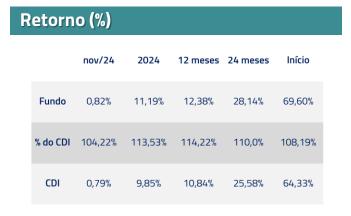
A carteira do fundo contém 233 ativos, sendo 55,9% créditos AAA-AA (br).

#### **PERFORMANCE:**

Fundo rendeu 12,38% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 114,22% do CDI no período.

# DESEMPENHO

# **ALOCAÇÃO POR RATING**





#### PALAVRA DO GESTOR

O fundo Kinea Crédito Privado Prev Renda Fixa FI entregou um retorno a seus cotistas de 0,82% em novembro (104,22% do CDI), e um acumulado de 12,38% em 12 meses (114,22% do CDI). O fundo encerrou o mês com um prêmio de CDI + 1,4% e prazo médio de 2,72 anos.

<sup>1.</sup> Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos

<sup>2.</sup> Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos

Nos Estados Unidos, a eleição de Trump foi o grande evento do mês. Pós-eleição, a tendência é de descolamento maior dos EUA em relação aos principais pares, na medida em que a atividade doméstica estaria mais protegida por cortes de impostos e desregulamentação, enquanto a agenda protecionista prejudicaria seus principais parceiros comerciais. Do lado do banco central americano, inflação e atividade mais fortes tiraram a urgência do ciclo de cortes. Já na Europa, atividade fraca e inflação convergente sancionam a continuidade da redução de juros, e o evento político nos EUA tende a deixar os formuladores de política econômica mais cautelosos. Na China, o esperado anúncio de medidas fiscais acabou frustrando o mercado. O foco foi em reestruturação de dívida de governos locais, mas nada foi feito na direção de estimular a demanda interna diretamente (especialmente através do consumo). Dessa forma, o foco deve voltar para as disputas comerciais entre China e EUA, que devem aumentar com o governo Trump.

No Brasil, o pacote de gastos pelo governo acabou decepcionando. Poucas medidas são estruturais e as estimativas do mercado para o impacto fiscal estão abaixo dos 70 bilhões esperados pelo governo para os próximos 2 anos. Além disso, a reforma do Imposto de Renda coloca novos riscos para as contas públicas, dado que as medidas de compensação são de difícil aprovação no Congresso. Paralelamente, temos visto aumento relevante nas projeções de inflação, pressionada por uma economia aquecida e que sofre choques cambiais e de proteínas. No mês, o Banco Central acelerou o ritmo de alta de juros, para 50bps na última reunião. Trabalhamos com o cenário da Selic terminar este ciclo de alta em 13,5%. Por fim, dados de atividade seguem mostrando desaceleração suave, mas a conjuntura parece nos encaminhar para um 2025 mais difícil que as condições atuais.

Já em crédito local, após um outubro de poucos ganhos, o mercado voltou a performar bem em novembro, com o spread do Índice de Debêntures da Anbima fechando 3bps aproximadamente. Conforme esperávamos, o fluxo de novas emissões primárias caiu bastante em relação ao recorde registrado em outubro, retornando aos patamares médios mensais vistos nos últimos 18 meses. Por outro lado, já notamos uma redução importante no fluxo de entrada de novos recursos em fundos de crédito privado, dado o menor nível de spreads disponíveis no mercado. Na Kinea, temos evitado alongar duration ou comprar papéis com spreads excessivamente baixos, e temos procurado aumentar nossa originação de transações exclusivas para a Kinea, que possuem como principais características spreads mais altos e estruturas de crédito mais sólidas do que as transações públicas distribuídas a mercado.

Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram novamente as debêntures da CGEE (energia) e Localiza. Em relação às principais modificações do mês, aumentamos nossas participações em operações estruturadas. Além disso, realizamos aquisições de ativos de diversos emissores, tais como Eletromidia e Highline.

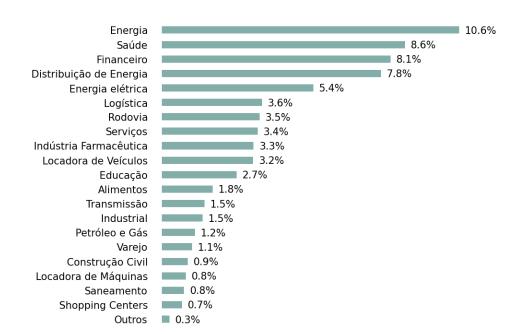


# **ALOCAÇÃO**

70,67% Crédito

29,33%
Títulos públicos

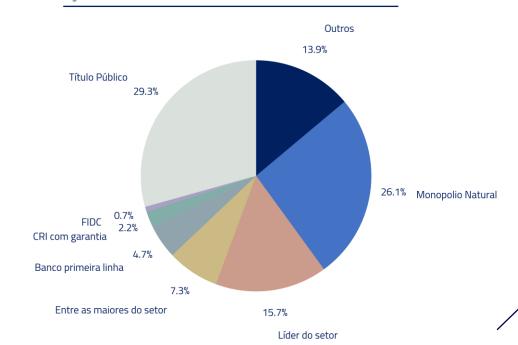
# Alocação da Carteira de Crédito por Setor



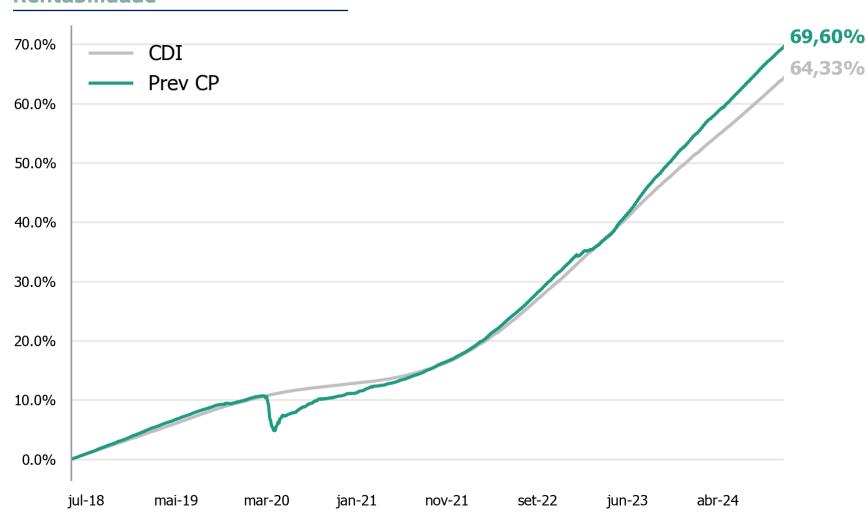
# **Principais emissores**

# 5 MAIORES EMISSORES %PL Geracao Companhia Estadual de Geracao de Energia Eletrica - Ceee-G 5.26% Cosan 5.21% Serena Geracao S.A. 4.29% Rede dor 3.98% Hapvida Participações e Investimentos S.A. 3.32%

# Qualidade da carteira



## Rentabilidade





## Histórico

ANO	2019	2020	2021	2022	2023	2024	nov/24	Início
FUNDO	5,69%	1,07%	6,16%	13,55%	13,90%	11,19%	0,82%	69,60%
CDI	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	9,85%	0,79%	64,33%
%CDI	95,38%	38,79%	140,20%	109,48%	106,50%	113,53%	104,22%	108,19%

# Quem faz a gestão

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar alinhamento entre gestores e investidor.



Ivan Leão Crédito Privado



Renda Fixa Local







